

Berlim 1866 Agosto 28

2/1-1
a
Ao Presidente do Conselho
de Ministros

Lisboa

Meu querido José Luciano.

Desejo que saiba por mim mesmo tudo quanto se tem passado na minha viagem. Em Inglaterra segundo todos dizem tive um acolhimento excepcional, a Rainha e todos receberam-me com tantas provas de estima e amizade que nunca poderia esquecer. Depois já deve saber como na Dinamarca e Suécia fui recebido, ali foi o mais oficialmente possível, mas de um modo tão amavel e cordial, que é difficil descrever-lo. Na Suécia sobretudo houve festas cuja descripção, a pena poderia difficilmente dar, nunca vi coisa semelhante ás illuminações sobre os lagos. Desejo mas não se pode quasi descrever. Era deslumbrante. Escrevo-lhe agora de Berlim. Aqui a minha recepção foi de veras notavel. Achei na estação o velho Imperador cercado de todos os principes que me abraçaram como se eu fosse seu filho com uma efusão que nos por lagrimas nos alhos a ambos.

Berlim 1866 Agosto 28

2/1/1
a
Ao Presidente do Conselho
de Ministros

Lisboa

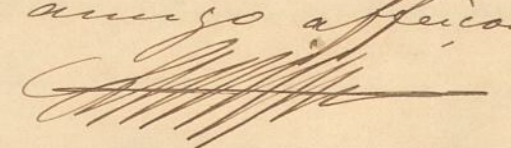
Da estação vim com o Imperador até ao Palácio onde a Imperatriz me esperava. Desde a estação até ao palácio, alas compactas de povo me desejavam a boa vinda victoriando-me em todo o percurso. Desde então até este momento não tem havido especie de amabilidade de que não tenha sido alvo. Não tenho sabido se o povo de Berlim corre a saudar-me celebrando-me. Escrevo com toda a franqueza, mas digo só a verdade por que desejo que o nosso bom Paiz saiba como o seu Rei tem sido recebido n'uma potencia como a Alemanha. O Imperador tem conversado muito comigo. Nas novas conversas tem se fallado muito sobre a manutenção das monarchias na Europa e na boa harmonia que deve sempre subsistir entre os soberanos. Tem sido extremamente expansivo, assegurando a sua amizade e sympathia pelo nosso paiz. Folguei deveras ouvi-lo da boca do velho e bom Imperador Guilherme. Tocou-me na questão colonial, e logo que regressar a Lisboa, relatarei aos meus ministros, o que hoje se deve passar entre nós; mas desde já creio poder assegurar uma grande cordialidade n'este ponto.

Berlim 1866 Agosto 28

o
Ao Presidente do Conselho
de Ministros

Lisboa

que espero cada vez mais aquecer. Nada
me adiantei, por que a responsabilidade
é toda dos ministros em quem tenho
plena e completa confiança; mas o Impera-
dor pode aqui muito e mais posso fazer
em poucas horas, do que o nosso representante
em meses. É necessário não deixar esfriar
a temperatura actual e deitarei todo o cuidado
possível nas formalidades. Enfim meu querido
parei Luciano está satisfetissimo e creio
que o resultado da minha viagem será
proficuo a Portugal. As recepções que
tenho tido já por si bastariam. Dei da
minha parte lembranças aos seus collegas,
e creio que longe da minha querida
patria faço tudo por levantar-la nos
paizes que tenho percorrido. Ainda aqui
me demoro dois dias. No dia 26 ou
vinte e sete espero abraço-lo e conversar
sobre todas as vantagens que teve esta minha
viagem que cada dia me aplaudo mais
de ter emprendido. Muito tempo tinha
em estado sem ver os sabedores estrangeiros.
Abraço-o como meu verdadeiro amigo.

Seu amigo affectado


Berlim 28 de Agosto 1866.